**NOVEMBRO/2024**

**RIO EXPORTA**

Boletim de comércio exterior do estado do Rio de Janeiro

**RIO EXPORTA**

**Boletim de comércio exterior do estado do Rio de Janeiro**

**Novembro de 2024| Ano XVII – nº11**

*​​*

Expediente

**Firjan**

**Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro**

Presidente: Luiz Césio de Souza Caetano Alves

**Diretoria de Competitividade Industrial e Comunicação Corporativa (DCC)**

Diretor Interino: Luis Augusto Carneiro Azevedo

**Conselho Empresarial de Relações Internacionais da Firjan**

Presidente: Rodrigo Santiago

Vice-presidente: Ricardo Keiper

**Gerência-Geral de Relacionamento (GGR)**

Gerente-Geral: Cesar Kayat Bedran

**Gerência de Suporte Empresarial (GSM)**

Gerente: Rachel Morais Brasil

**Firjan Internacional**

Coordenador: Giorgio Luigi Rossi

**Coordenação do Rio Exporta**

Ana Carolina Oliveira

Lucas Peron

**Apoio**

Adriana Carvalho

Rebeca Wanderley

Caio Contarini

Beatriz Coutinho

**Projeto Gráfico**

Gerência de Comunicação e Marca da Firjan

**Elaboração do Estudo**

Firjan Internacional com base nos dados da Funcex e Secex

**Contato**

[www.firjan.com.br/rioexporta](http://www.firjan.com.br/rioexporta)

[comex@firjan.com.br](mailto:comex@firjan.com.br)

Av. Graça Aranha, 1 / 6º andar – Centro - Rio de Janeiro - RJ - CEP: 20030-002

Tel.: +55 (21) 2563-4222 | 2563-4226

**Destaques do comércio exterior do Rio de Janeiro**

**Panorama Geral**

* Entre os meses de janeiro e outubro de 2024, o Brasil acumulou um saldo comercial de US$ 63,0 bilhões. Tal valor é consequência dos US$ 284 bilhões em exportações e US$ 221 bilhões em importações. No que se refere ao Rio de Janeiro, a corrente de comércio fluminense alcançou o valor de US$ 61,0 bilhões, se mantendo como segundo maior player na corrente de comércio nacional. Em paralelo, o estado registrou um saldo comercial de US$ 14,3 bilhões.

**Exportações Fluminenses**

* No acumulado anual de 2024, as exportações do estado do Rio de Janeiro totalizaram US$ 37,7 bilhões, valor que representa uma diminuição de 3% se comparado com o mesmo período de 2023. Esse recuo pode ser explicado em parte pela redução de 29% na indústria de *Metalurgia* (US$ 2,2 bilhões). Por outro lado, houve um crescimento de 93% nas vendas internacionais da indústria de *Outros equipamentos de transporte* (US$ 867 milhões), impulsionado pelos embarques de plataformas de perfuração, que totalizaram US$ 563 milhões em 2024 e não registraram valores em 2023, com destaque para os envios para o mercado de Singapura e EUA.

**Importações Fluminenses**

* Já no que se refere às importações fluminenses, constatou-se crescimento de 8%, resultando em um total de US$ 23,3 bilhões. Esse aumento reflete o acréscimo na indústria de P*rodutos farmoquímicos e farmacêuticos* (US$ 1,2 bilhão), que registrou uma variação positiva de 20% nos desembarques, impulsionada pelo aumento de 4% nas compras internacionais de medicamentos para medicina humana e veterinária (US$ 897 milhões), principalmente para mercados europeus como Polônia, França e Itália. Vale destacar também o crescimento de 11% nas importações da indústria de *Equipamentos de informática e produtos eletrônicos* (US$ 783 milhões), influenciado pelo aumento de 15% nos desembarques de instrumentos e aparelhos de medida (US$ 395 milhões).

**Comércio de Petróleo**

* De janeiro a outubro de 2024, as exportações fluminenses de petróleo alcançaram US$ 29,5 bilhões, representando uma variação negativa de 2% se comparado ao mesmo período de 2023. Consequência do recuo de 7% nas vendas para a China (US$ 13,6 bilhões), principal parceiro do estado nas exportações petrolíferas. Em contrapartida, cabe ressaltar o avanço em 91% e 54% nos embarques com destinos à Índia (US$ 966 milhões) e Espanha (US$ 3,6 bilhões), respectivamente. Em paralelo, houve uma estabilidade nas importações de petróleo do estado do Rio, totalizando US$ 2,4 bilhões. Apesar do cenário, é importante destacar o aumento de 12% nas compras com o principal fornecedor fluminense, a Arábia Saudita, totalizando US$ 1,7 bilhão. Por outro lado, as importações da Guiana (US$ 650 milhões; 28%) recuaram 22%.

**Exportações exclusive petróleo**

* No acumulado anual de 2024, as exportações fluminenses exclusive petróleo alcançaram US$ 8,2 bilhões, valor que apresenta um recuo de 4%. Esse quadro pode ser explicado pela diminuição de 15% nos embarques para os EUA (US$ 2,9 bilhões), principal parceiro do estado nesse tipo de transação, reflexo do decréscimo de 28% das vendas para o país de produtos semimanufaturados de ferro ou aços (US$ 1,7 bilhão). Apesar desse cenário, vale destacar o aumento de 33% nas exportações para a Ásia (US$ 2,4 bilhões), principalmente para Singapura (US$ 1,5 bilhão), Filipinas (US$ 119 milhões) e China (US$ 586 milhões). As vendas de bombas e compressores registraram alta superior a 1000% em Singapura (US$ 322 milhões) e 56% nas Filipinas (US$ 1,8 milhão), enquanto as exportações de óleos e combustíveis para a China cresceram mais de 1000%, totalizando US$ 252 milhões.

**Importações exclusive petróleo**

* Já com relação às importações fluminenses de produtos exclusive petróleo, o estado registrou US$ 21,0 bilhões, crescimento de 9% impulsionado pelo aumento das compras internacionais fluminenses originadas em cinco das seis principais áreas do comércio parceiras. Destaca-se o acréscimo de 10% nos desembarques de origem dos países da Aladi (US$ 2,3 bilhões), com destaque para o crescimento de 25% de compras devindas da Argentina (US$ 475 milhões), 19% do México (US$ 621 milhões) e 16% do Chile (US$ 517 milhões). Da Argentina, o aumento foi puxado pelo avanço de 67% das importações de veículos de carga (US$ 254 milhões); do México, pelo acréscimo de 39% em partes e peças para veículos automóveis e tratores (US$ 149 milhões); e do Chile, pelo crescimento de 20% em catodos de cobre e seus elementos (US$ 413 milhões). Além disso, é importante destacar o aumento de 16% dos desembarques vindos da USMCA (US$ 7,6 bilhões), especialmente dos EUA (US$ 7,4 bilhões), principal parceiro do estado, com uma variação positiva de 35% nas compras de partes de motores e turbinas para aviação (US$ 2,4 bilhões).

****